



**Correio Manhã**

28-04-2014

**Periodicidade:** Diário

**Classe:** Informação Geral

**Âmbito:** Nacional

**Tiragem:** 174177

**Temática:** Administração Pública

**Dimensão:** 756

**Imagem:** S/Cor

**Página (s):** 1/28

# FISCO APERTA CAFÉS E RESTAURANTES

**MILHARES  
DE SUSPEITOS  
POR FATURAÇÃO  
ILEGAL**

■ **Finanças**  
retiram licença  
informática  
que tinham  
autorizado

■ **Dez mil**  
comerciantes  
visados  
por ordem  
de há 4 dias **PÁG. 28**

IMPOSTOS ■ FINANÇAS APERTAM FISCALIZAÇÃO A CAFÉS E RESTAURANTES

# 10 mil fogem ao fisco com sistema

■ Secretário de Estado dos Assuntos Fiscais, Paulo Núncio, retirou licença a programa informático IECR por “fundados indícios” de evasão fiscal

● SÓNIA TRIGUEIRÃO

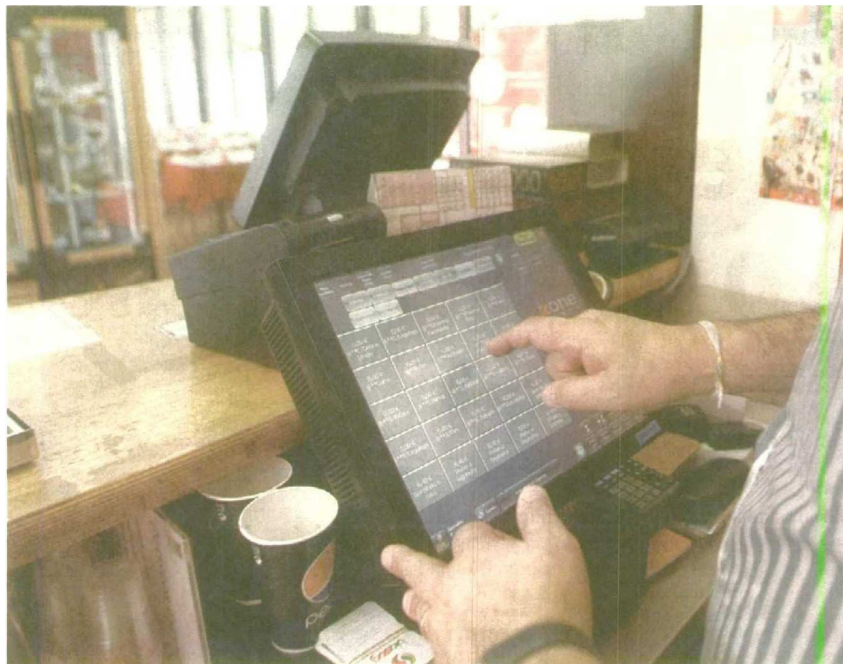
O secretário de Estado dos Assuntos Fiscais, Paulo Núncio, lançou uma verdadeira caça à evasão fiscal na restauração. No dia 24 de abril, suspendeu a licença de um programa informático de faturação, o IECR, utilizado atualmente por mais de 10 mil cafés e restaurantes.

Segundo o despacho de Paulo Núncio, existem “fundados indícios de utilização fraudulenta do referido programa e o mesmo não cumpre com os requisitos de certificação legalmente previstos”. Assim, refere ainda o mesmo documento, os estabelecimentos que “possuam este programa devem cessar de o utilizar” a partir da data do despacho. Ou seja, desde a última quinta-feira.

Os inspetores da Autoridade Tributária (AT) estão no terreno, e a multa por continuar a utilizar o IECR é de 37 mil euros. Ao que o CM apurou, foi o facto de, nos primeiros meses de 2014, milhares de restaurantes e cafés terem trocado o software que tinham pelo IECR que alertou a AT, a mesma autoridade que o certificou.

Os proprietários que pagaram entre 200 e 1500 euros pelo sistema vão agora ter de comprar outro. Mas o processo não pára aqui, já que as Finanças estão de olho noutros dois sistemas de faturação que também permitem a fuga ao fisco e que estão instalados em mais 15 mil estabelecimentos.

O CM tentou contactar Miguel Manso, responsável pelo



Mais de 10 mil restaurantes e cafés vão ter de comprar um novo programa de faturação

IECR, mas tal não foi possível. Miguel Manso emitiu um comunicado em que afirma discordar do teor do despacho de Paulo Núncio e que não aceita os fundamentos. O CM sabe que a empresa vai avançar com uma providência cautelar contra a decisão. Do lado das Finanças, o gabinete de comunicação apenas remeteu para o despacho do secretário de Estado e não explicou como é que um programa que foi certificado pela AT permitia a fraude. ■

NOTÍCIA EXCLUSIVA DA EDIÇÃO EM PAPEL

## ✚ PORMENORES

■ **A FUGA AO FISCO NO IECR**  
O programa tem um botão que permite fazer vendas suspensas. Depois, basta carregar noutro botão – o fecho de dia – que se encontra a janela XZ. Esses documentos são então apagados.

■ **BOTÃO ‘ANTIFISCAIS’**  
O IECR tem ainda códigos de emergência para quando existe a suspeita de um fiscal da AT. Os documentos suspensos são convertidos automaticamente em faturas.

## Associação cria aplicação à prova de fraude

■ A Associação da Hotelaria, Restauração e Similares de Portugal (AHRESP) fez um acordo com uma empresa de Software, a PE, para criar uma aplicação de faturação que está a ser certificado pela Autoridade Tributária (AT). Ao que o CM apurou, o objetivo é criar um sistema informático à prova de fraude.

Estima-se que a fuga ao fisco aconteça em mais de 25 por cento na área da restauração. A revogação da licença da aplicação IECR lançou o pânico nos cafés e restaurantes. ■